

STOCHERO; HELENA MORO¹, TROMBINI; FERNANDA², MULLER; LISIANE DE BORBA³, MARCHIORI; MARA REGINA CAINO TEIXEIRA⁴

RESUMO

INTRODUÇÃO

O tabagismo é uma doença crônica causada pela dependência em produtos à base de tabaco¹. O tabaco é consumido por aproximadamente 8 milhões de pessoas por ano, sendo que dessas, 7 milhões resultam do uso direto do produto e 1,2 milhão do uso indireto. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS) é possível evidenciar que 80% dos mais de um bilhão de fumantes do mundo vivem em países subdesenvolvidos e que as taxas de mortalidade são maiores nesses lugares².

Além do alto índice de mortalidade causado pelo tabagismo, ele é considerado um dos principais fatores de risco preveníveis para o desenvolvimento de Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT), estando relacionado com o surgimento de doenças cardiovasculares, diabetes mellitus, neoplasias e doenças respiratórias crônicas³.

O tabagismo é hoje a principal causa global de morbimortalidade prevenível. O tratamento para cessação do tabagismo está entre as intervenções médicas que apresentam a melhor relação custo-benefício, superior inclusive aos tratamentos direcionados para hipertensão arterial leve a moderada, dislipidemia e infarto do miocárdio³.

De acordo com a Revisão da Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde [CID-10], o tabagismo integra o grupo de transtornos mentais e comportamentais em razão do uso de substância psicoativa¹. O tabagismo é mais frequente entre os portadores de transtornos mentais severos (esquizofrênicos, do humor e da personalidade) e está associado a maior tempo de diagnóstico, número de internações psiquiátricas, uso de álcool e de substâncias ilícitas⁴.

O tabagismo influencia vários aspectos da vida de um indivíduo, desde sua saúde até nas relações interpessoais. O Grupo de Tabagismo é uma ferramenta de intervenção eficaz para trabalhar todos esses aspectos.

O tratamento em grupo tem como uma de suas principais vantagens o fato de possibilitar a troca de experiências entre os participantes, aspecto terapêutico de grande valia e que contribui significativamente para o processo de cessação. Por outro lado, há de se destacar a necessária habilidade e empatia do profissional para que este possa conduzir adequadamente o tratamento em grupo³.

Sendo assim, a relevância deste trabalho é relatar a experiência de uma enfermeira na realização de um grupo de tabagismo voltado à pacientes internados em uma unidade psiquiátrica.

OBJETIVO

Relatar a experiência da implementação de um Grupo de Tabagismo durante o período de internação de pacientes em uma unidade psiquiátrica, que teve como enfoque principal a promoção da saúde e o auxílio no combate aos fatores de risco ocasionados pelo tabaco, além de incentivar os participantes a cessar com o hábito de fumar.

MÉTODO

Trata-se de um relato de experiência sobre a implantação de um grupo de tabagismo em uma unidade psiquiátrica de um hospital público da região central do estado do Rio Grande do Sul (RS). O grupo de tabagismo estava inativo na unidade e foi retomado sob a supervisão de enfermeiros em setembro de 2020. Após a retomada, os encontros aconteceram conforme preconiza o Programa nacional de controle ao tabagismo (PNCT) com 4 sessões semanais estruturadas no primeiro mês, duas sessões quinzenais no segundo mês e uma sessão mensal até completar um ano.

¹ UNIVERSIDADE FRANCISCANA, helenamorostochero@gmail.com

² UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA, fernandatrombini@gmail.com

³ UNIVERSIDADE FRANCISCANA, LISI_ENF@YAHOO.COM.BR

⁴ UNIVERSIDADE FRANCISCANA, mara.maro@hotmail.com

Inicialmente aplicou-se o Teste de Fagerström aos participantes, que quantifica o grau de dependência à nicotina. O primeiro encontro contou com 16 participantes, um número superior aos 12 que são preconizados como número máximo no projeto. Tal liberdade foi permitida pensando na não exclusão de nenhum dos pacientes que desejavam participar do grupo. Os encontros tiveram início em setembro de 2020 e contaram com a participação em média de 33 pacientes no primeiro quadrimestre após retomada das atividades. O grupo foi realizado na sala de reuniões da unidade.

Os encontros foram abordados diferentes temáticas, como: entender por que se fuma e como isso afeta a saúde, os primeiros dias sem fumar, como vencer os obstáculos para permanecer sem fumar e os benefícios obtidos após parar de fumar, além dos malefícios que o tabaco traz para a saúde, substâncias químicas presentes no cigarro, técnicas de relaxamento e outras atividades.

Ao final de cada sessão, se propunha a realização de tarefas, que são ações que os próprios membros do grupo deveriam realizar, para assegurar um engajamento maior dos mesmos.

Além dos encontros, a unidade disponibiliza aos pacientes internados a Terapia de Reposição de Nicotina (TRN) com o adesivo transdérmico, ofertado diariamente após o banho.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Até o momento os resultados do programa foram positivos, tendo em vista que qualquer estímulo na reflexão sobre a redução na carga tabágica diária é um avanço para a saúde. Além disso, o fato de que durante a internação os participantes já estarem em abstinência e associando às informações e reflexões do projeto, foram obtidos tanto casos de parada total quanto de diminuição do número de cigarros fumados, como foi averiguado nas visitas domiciliares realizadas pela residência multiprofissional após alta dos mesmos.

Ainda, destaca-se a através da realização desta tecnologia relacional educativa, ao realizar grupos sobre tabagismo, notou-se significativa contribuição na Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) na Unidade Psiquiátrica, uma vez que neste conceito de ação educativa para a saúde, reconhece-se que muitas experiências, tanto positivas quanto negativas, causam impacto naquilo que o indivíduo, o grupo ou a comunidade pensam ou fazem em relação a sua saúde. Após os encontros foi possível identificar e trabalhar manifestações como abstinência e sintomas de ansiedade desencadeados pela mesma, muito frequentes nos usuários durante a internação. Através disto, é possível realizar uma prescrição de cuidados em enfermagem diferenciada a este público e com enfoque nas necessidades específicas dos mesmos.

Também foi possível perceber que a atividade de educação para a saúde não é vista como atividade de rotina do enfermeiro na unidade psiquiátrica, e sim como uma atividade paralela em determinados momentos no processo de assistência.

CONCLUSÃO

Pode-se verificar que, quanto à expressão educação para a saúde, os enfermeiros não têm uma visão integral do paciente, bem como de os mesmos serem os agentes de sua recuperação. Isso sugere que atividades de educação para a saúde são vistas como informações e orientações prestadas referentes apenas a patologia que ocasionou sua internação.

Nessa discussão, se fundamenta a constatação de que, vivenciando estas atividades educativas na unidade referentes a uma temática além das relacionadas as patologias que motivaram a internação, as repercussões dessas ações são efetivadas e percebidas diferentemente pelos participantes interferindo diretamente na sua internação. E, agregando a isso, seus reflexos também são vistos na Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) na Unidade Psiquiátrica, onde através deste enfoque, foi possível realizar uma prescrição de cuidados em enfermagem diferenciada a este público, visualizando as necessidades específicas dos mesmos.

REFERÊNCIAS:

1. BRASIL. Ministério da Saúde. Décima revisão da classificação estatística internacional de doenças e problemas relacionados à saúde. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2020.

¹ UNIVERSIDADE FRANCISCANA, helenamorostochero@gmail.com

² UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA, fernandatrombini@gmail.com

³ UNIVERSIDADE FRANCISCANA, LISI_ENF@YAHOO.COM.BR

⁴ UNIVERSIDADE FRANCISCANA, mara.marc@hotmail.com

2.WORLD HEALTH ORGANIZATION. Tobacco. Available at: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/tobacco>. Access in: 22 Set. 2021.

3.BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica: o cuidado da pessoa tabagista. Brasília, DF: Ministério da saúde, 2015.

4.BERNARDES J. Tabagismo é mais frequente em portador de transtorno mental, mostra pesquisa da EERP. São Paulo, 2013. Disponível em: <https://www5.usp.br/noticias/saude-2/tabagismo-e-mais-frequente-em-portador-de-transtorno-mental-mostra-pesquisa-da-eerp/>. Acesso em: 20 set 2021.

PALAVRAS-CHAVE: psiquiatria, cuidados de enfermagem, tabagismo, educacao em saúde

¹ UNIVERSIDADE FRANCISCANA, helenamorostochero@gmail.com

² UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA, fernandatrombini@gmail.com

³ UNIVERSIDADE FRANCISCANA, LISI_ENF@YAHOO.COM.BR

⁴ UNIVERSIDADE FRANCISCANA, mara.marc@hotmail.com